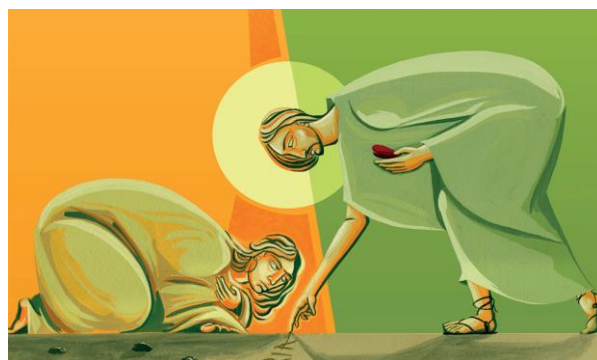


FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO

Fala com sabedoria, ensina com amor (cf. Pr 31,26)

Fraternidade e Educação é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano. Embora nem todos estejam convencidos, a educação é algo essencial para o desenvolvimento integral de qualquer sociedade. Do ponto de vista espiritual, ensinar os que não sabem é uma das obras de misericórdia segundo a tradição da Igreja. De fato, quem cultiva sabedoria e a transmite realiza o bem, conforme a primeira leitura. A própria missão evangelizadora da Igreja passa, necessariamente, pela educação; ensinar constituía uma parte da obra redentora realizada por Jesus, o Mestre de Nazaré (cf. At 1,1).



Os evangelhos destacam, frequentemente, Jesus como aquele que ensina (cf. Mc 1,22; 4,1; 6,2.6; 10,1; Mt 5,2; 11,1; 13,54; 22,16; 26,55; Lc 5,3.17; Jo 7,14; 8,2; 18,20) e Luciano Manicardi observa: “A atividade de ensino de Jesus, que se dirige a doutos e ignorantes, envolve a sua pessoa, assumindo um aspecto de testemunho. Jesus ensina com as palavras, com os gestos, com o seu modo de viver, com a sua pessoa. A sua pessoa é ensinamento, ou antes, é revelação de Deus”. Em outras palavras, Jesus ensinava com a vida. Numa das vezes em que estava ensinando, acontece o que foi proclamado pelo evangelho: Jesus é surpreendido por um grupo de escribas e fariseus que Lhe apresentam uma mulher flagrada em adultério – somente ela! A postura do Senhor diante da situação revela o quanto a educação pode ser libertadora, quando assumida para além de formalismos e despida de ideologias cegas. Vale recuperar um trecho do texto-base da Campanha da Fraternidade:

“Pedra na mão, ódio no olhar, ouvidos surdos aos gritos por socorro e corações endurecidos. Assim era a disposição de escribas e fariseus naquele dramático acontecimento, quando uma tragédia estava prestes a acontecer a uma mulher que seria imediatamente apedrejada. Ninguém parava para pensar, nem analisava se havia causas para o problema ou outras possibilidades de solução. Bastava o fundamentalismo legal, aplicado arbitrariamente. Diante da crise, imaginavam que ao matar eliminariam o erro e tudo estaria resolvido. Acreditavam que dessa forma

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 3 de março de 2022.

manteriam íntegros a moral, os costumes, a obediência às leis e a paz social. E, ainda, o faziam com piedade e em nome de Deus.

Jesus educador, entra naquela realidade conflitiva. Enxerga criteriosamente o problema, escuta e sente o pavor daquela mulher e o argumento dos seus justiceiros. Jesus não polemiza, não acirra ânimos, não pensa o problema de modo isolado. Antes, procura escutar em silêncio o que dizem. Depois, em diálogo, conduz pedagogicamente todas as partes envolvidas para que sintam e reflitam sobre as fragilidades humanas, às quais todos estão sujeitos. Quando todos aprendem a complexidade da própria situação em que estão envolvidos, as atitudes e a realidade se transformam” (20-21).

Jesus não tinha medo de uma educação que questiona, que procura expandir horizontes, que abre caminhos para a libertação de quem quer que se deixe envolver pelo processo, e acabou pagando caro por isso. Encorajados por Ele e inspirados n’Ele, que falava com sabedoria e ensinava com amor (cf. Pr 31,26), possamos assumir a sua postura nos processos educativos que nos cercam: na família, na escola, na universidade, na Igreja etc., iluminando-os com o nosso testemunho cristão e colaborando no desenvolvimento integral da comunidade e da sociedade.

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai querido, que nos revelastes a verdade, a bondade e a beleza na pessoa e no ministério de Jesus, o Mestre de Nazaré, conduzi-nos através de suas palavras cheias de sabedoria e dos seus gestos carregados de amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.